

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

THE IMPORTANCE OF CHILDREN'S LITERATURE FOR THE TRAINING OF STUDENT READERS

Vlândia Kaene da Silva Cabral¹

Resumo: O presente artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa e se propõe apresentar algumas reflexões sobre a importância da Literatura Infantil para o desenvolvimento da linguagem e da oralidade da criança a partir de práticas de leitura e como ela pode ser uma ferramenta de abertura para o seu desenvolvimento intelectual e um caminho para o universo da leitura. A leitura e as pesquisas bibliográficas sobre letramento literário e literatura infantil tor-

naram-se eixos reflexivos para a construção do corpus da pesquisa composto por duas obras do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC). Diante disso, as análises evidenciam que as práticas de leitura de Literatura Infantil são cruciais para ampliação de vocabulário, produções de bons textos orais, o gosto pela leitura, o pensamento crítico e proporciona à criança a descoberta, a imaginação e a criação de si mesma e do mundo em sua volta.

¹ Especialização em Educação Infantil pela Faculdade Ortodoxa, Brasil (2018). Professor Pedagogo da Escola Municipal Casimiro Montenegro, Brasil

Palavras-chave: Literatura infantil. Criança. Letramento literário. Leitura.

Abstract: this article is the result of a bibliographical and qualitative research and it is proposed to present some reflections on the importance of Child Literature for the development of the language and orality of the child from reading practices and how it can be an opening tool for their intellectual development and a path to the universe of reading. Reading and bibliographical research on literary literacy and children's literature have become reflexive axes for the construction of the research corpus composed of two works of the Literacy Program in the Right Age (PAIC). Thus, the analyzes show that reading practices in Children's Literature are crucial for expanding vocabulary, pro-

ductions of good oral texts, the taste for reading, critical thinking and gives the child the discovery, the imagination and the creation of the self and the world around you.

Keywords: Children's Literature. Child. Literary literacy. Reading

INTRODUÇÃO

A literatura infantil tem cada vez mais conquistado seu espaço no ambiente escolar, principalmente na sala de aula. Para a percepção deste fato, basta situar-se no ambiente citado para se deparar com livros, cartazes, cantinhos de leitura, saraus, etc. que se volte para a leitura literária. Evidentemente que há exceções, pois nem todas as escolas brasileiras contam com os mesmos recursos e estrutura, infe-

lizmente, porém é incontestável o crescimento e a valorização da leitura literária, podendo constar ainda neste rol as feiras e festas do livro realizadas no país nas quais a literatura infantil sempre tem espaço garantido. É possívelmente essa crescente inserção que faz com que a literatura infantil seja vista na escola como um objeto de possível importância para ampliação do intelecto da criança, uma vez que apresenta a característica de ser um espaço para imaginação e criação de ideias.

O objetivo do trabalho é discutir, a partir de uma pesquisa bibliográfica, as noções de letramento literário e de literatura infantil, destacando a importância da literatura infantil como lugar privilegiado de ampliação de letramento de crianças em idade inicial de escolarização, especificamente crianças de 5 e 6 anos.

A partir do contato com obras ou quaisquer práticas de leitura literária que lhes são expostas, a criança desenvolverá aspectos reflexivos sobre as questões de mundo, podendo tornar-se desse modo um ser crítico e ativo em sociedade.

Foi utilizado como metodologia, a pesquisa bibliográfica, sendo consultado os estudos que apresentavam as definições de literatura infantil e letramento literário, bem como a importância de ambos para que a criança se torne um aluno leitor, além disso, foram levantadas algumas práticas pedagógicas relevantes para que ocorra o processo de letramento literário na escola.

A partir das análises evidencia-se que, a literatura infantil torna-se porta para o descobrimento da leitura, proporcionando à criança a inserção no mundo letrado tendo, portanto, a

tarefa de ser agente formador, assim como afirma Coelho (2000, p. 15): “A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio do leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola”.

O letramento literário destaca-se como uma capacidade de fazer com que a criança expresse as suas compreensões do mundo da linguagem de sua maneira, através do envolvimento com a leitura literária. E as práticas pedagógicas, finalmente apresentam-se como meios que contribuem para o desenvolvimento da criança de maneira progressiva durante seu trajeto na educação infantil e quando proporcionadas, alcançam excelentes resultados no que diz respeito ao desenvolvimento e aprendiza-

gem da criança.

Assim, foram utilizadas duas obras do Programa de Alfabetização na Idade Certa¹ (doravante PAIC) intituladas A gotinha Lola e A mirabolante invenção de Felisbelo para que as evidências citadas acima sejam assim corroboradas. Desta forma, a pesquisa vem a contribuir para o meio educacional de forma que apresenta a importância da Literatura Infantil e das práticas de leitura literária na escola que são relevantes para a formação do aluno leitor.

REFERENCIAL TEÓRICO: A LITERATURA INFANTIL

O surgimento da literatura infantil data do século XVI, a qual teria a função de educar moralmente as crianças, sendo

1 Sobre o PAIC acessar: <http://www.paic.seduc.ce.gov.br/> Acessado em 02 de dez. 2017



que as histórias possuíam uma estrutura maniqueísta, com intuito de demarcar o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. A partir desta época, a literatura infantil se estabelecia como gênero em meio a mudanças sociais e impactos no meio artístico (Silva, A.L., 2009). A literatura infantil tem por intuito abordar a interação com o meio social, sendo este um processo que ocorrerá por meio de indivíduos, bem como se realizará mediante leituras, de modo histórico e culturalmente determinado, assim como, as formas de agir, pensar e sentir, sendo impossível diferenciar as dimensões cognitivas e afetivas dessas interações e os planos fisiológico e psíquico do desenvolvimento, decorrente por intermédio de leituras (FERREIRA et al. 2020).

Adicionalmente, Coutinho (1978) relata que a literatura

infantil é um fenômeno estético, ou seja, a arte da palavra e que não tem por foco informar, ensinar, doutrinar e/ou documentar, mas que secundariamente ela poderá conter história, filosofia, ciência e religião.

As discussões sobre literatura infantil permeiam desde os anos 1970/1980, em meio às inúmeras reformas no âmbito da educação. Trata-se de um tema que gera muitos debates, principalmente sobre sua importância para a vida do indivíduo. Sobre o termo literatura infantil, a sociedade julgava por tratar-se de livros com narrativas curtas e ilustradas que apenas servem para entreter o público infantil, sendo que tal reflexão não se comprova em prática a partir dos estudos levantados nessa pesquisa em relação a sua definição e seu papel.

A respeito, Coelho diz,

A literatura infantil

é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização [...] (2000, p. 27).

Assim, a literatura infantil apresenta-se como arte, tendo, portanto, o caráter da criatividade, estimulando principalmente na criança, mas não somente nela, a imaginação e assim podendo uni-la às questões da vida cotidiana e prática, desenvolvendo a ampliação de ideias sobre o mundo. A literatura infantil, valendo-se de recursos diversos envolve o imaginário, fazendo uso, por exemplo, do fantástico com o que a criança passa a enxergar as inúmeras possibili-

dades para a realização de seus pensamentos, logo se tornando um indivíduo rico de autonomia, capaz de buscar constantemente o descobrimento do funcionamento das coisas ao seu redor.

Por possuir esse feito fascinante, a literatura infantil produz na criança o despertar pela leitura, o contato com as narrativas mágicas, animais que falam, objetos animados, os grandes heróis e os vilões fazem com que a criança se encante pelo que está ouvindo e até mesmo vendo.

Sobre isso, Silva reforça que:

A literatura infantil produz esse efeito inebriante que faz com que as crianças se encantem e despertem o gosto pela leitura. É um jogo de sedução que traz o leitor para o conhecimento desse universo repleto de descobertas que se dá a cada página virada, a

cada parágrafo lido, a cada imagem contemplada. Por isso, tanto destaque para o trabalho com a literatura, pois realmente ela pode, dependendo do enfoque dado, atrair ou afastar seus leitores. (2015, p. 38).

Dessa forma, a literatura infantil instiga por apresentar esse caráter sedutor durante o percurso da leitura, contribuindo para que a criança venha a tornar-se um aluno leitor e a ampliar seus conhecimentos em relação ao mundo da leitura e por vinculá-la como fonte de conhecimento a partir das descobertas feitas.

O LETRAMENTO E O LETRAMENTO LITERÁRIO

O termo letramento surgiu no Brasil a partir da década

de 80, na tentativa de compreender as expectativas de leitura no país na época, considerando que muitos indivíduos não eram alfabetizados (BERTOLDI, 2020). De acordo com Soares (2009), o letramento se caracteriza pelo domínio da leitura e da escrita, ou seja, tanto pela alfabetização quanto à compreensão do ser sujeito no interior das práticas sociais.

Primeiramente, o letramento foi proposto para atender um campo mais amplo do que a alfabetização. O letramento engloba tanto a área da educação formal (escola), quanto da educação não formal, ou seja, dos espaços que se localizam fora da escola, bem como da educação informal, onde a circulação dos saberes proporciona o acesso ao letramento de modo não planejada (CÔRREA, 2019).

Para Silva; Alcaraz

(2021), o letramento considera o contexto para os quais as práticas discursivas, como a literária, por exemplo, podem ocupar os ambientes pedagógicos e auxiliar na formação de um ambiente relacional complexo e relevante na formação e acesso dos indivíduos na sociedade, desde sua infância e revelando a escolha à diversidade.

Ler é uma das práticas essenciais na sociedade contemporânea, pois a compreensão de quase tudo à nossa volta baseia-se na leitura que fazemos de variadas informações, gêneros e textos que estão escritos por toda parte. A educação para essa leitura denomina-se letramento, como define Street (2003) apud Souza e Cosson (2011).

Falando de uma maneira mais elaborada, letramento designa as práticas sociais da escrita que envolvem

a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados (STREET, 2003 apud SOUZA e COSSON, p. 102, 2011).

A compreensão feita daquilo que está a nossa volta, determina-se a partir da leitura feita dos textos escritos de acordo com as situações de interação em que o indivíduo se insere no dia a dia, assim o sujeito, em especial a criança, que não lê e faz suas interpretações ao seu redor pode-se considerar letrada, segundo Soares:

A criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de ma-

terial escrito e percebe seu uso e função, essa criança ainda é “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada (SOARES, 2009, p. 24)

Assim, o letramento acontece a partir do envolvimento com diversos materiais e práticas de oralidade e de escrita. O letramento literário por sua vez, advém das definições de letramento, porém difere-se por abranger a literatura, ou seja, por incorporar a sua definição a análise dos elementos constitutivos da literatura ficcional. Trata-se de fazer as compreensões de mundo a partir do envolvimento com a leitura literária ficcional.

Paulino; Cosson (2009) estabelecem que o letramento li-

terário integra a pluralidade dos usos sociais da escrita como uma forma de expansão, bem como o processo de apropriação da literatura como parte da construção literária. Por outro lado, o letramento literário consiste em uma das práticas que envolve textos literários. Assim, o termo literário se justapõe ao letramento sob a ótica de uma nova concepção e simplificação do segundo termo literário, tendo como característica determinadas obras, a parte artística e o lado estético do uso da escrita (COSSON, 2021).

Na área escolar, o letramento literário compreende uma maneira de situar a prática da literatura na sociedade, sendo também considerado um paradigma de ensino da literatura. Desta forma, o letramento literário consiste parte de um movimento de renovação internacional do ensino da língua materna que ocor-

re desde meados do século XX, sustentada em grande parte por várias concepções do letramento (GREEN, 2008; COSSON, 2015).

De acordo com Cosson (2021) o letramento literário ocorre no interior e exterior do âmbito escolar, em diferentes níveis e com diversos textos, sendo atribuição do professor sistematizar e proporcionar oportunidades de manuseio da linguagem literária, ampliando desta forma o repertório e aprofundamento do modo de ler literário do aluno.

A “imersão” das crianças na literatura infantil é de extrema importância para sua inserção no universo da leitura e seu desenvolvimento, compreendendo os aspectos do mundo de sua maneira. A partir disso, Cosson afirma:

É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transforman-

do sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial na escola (2007, p.17).

A literatura possui a característica de poder dar sentido às coisas do mundo. Assim, a partir da leitura literária, a criança é capaz de atribuir sentido ao que foi lido, considerando para tal os seus conhecimentos prévios. A escola por sua vez, torna-se um dos espaços, talvez o melhor espaço, mas não somente o único para o contato de leitores com obras literárias em momentos que proporcionam a interação com a leitura como modo de deleite e de formação.

O ambiente escolar é o principal agente de letramento, que através de práticas empíri-

cas de leitura do texto literário poderá potencializar a formação de leitores proficientes e críticos, nesse meio que a criança pode ter a literatura como ferramenta de transformação e compreensão de um mundo letrado, assim afirma Cosson:

Na escola, a leitura literária tem função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo porque nos fornece como nenhum tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (2007, p. 30)

Desse modo, no letramento literário a leitura literária não está só voltada às questões de prazer pela leitura ou capacidade

de tê-la como hábito de ler, mas também pode propiciar à criança conhecer e compreender o mundo da linguagem que o cerca.

A prática da leitura literária não deve ser apenas uma habilidade demonstrada pelo leitor e sim um meio para fazer as próprias descobertas através das palavras, usando o imaginário para ultrapassar diversas fronteiras das obras. No caso das crianças, na educação infantil, que foi o recorte da nossa pesquisa, a leitura é proporcionada pelo professor que por sua vez deve ser o agente mediador nas práticas de leitura literária. Ele deve propiciar à criança o descobrimento e a compreensão de significados ou conteúdos que estão escritos, demonstrando ao leitor a importância de ler.

Além disso, faz parte do letramento literário na educação infantil o tratamento do professor

para com os livros que, segundo Souza e Cosson (2011), o mesmo deve “Respeitar a integralidade da obra também é importante, pois não podemos retirar ou saltar partes do texto que, por alguma razão achamos inadequadas para nossos alunos”, ou seja, é importante utilizar a obra em sua completude, principalmente em relação ao vocabulário, pois é uma forma de familiarizar as crianças com a leitura e o conhecimento de novas palavras. Feitas estas breves considerações a respeito do letramento literário, passamos a tratar de outras práticas pedagógicas importantes para a formação do leitor em formação.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS IMPORTANTES NA EFETIVAÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

No processo de letramento literário do leitor em formação, as práticas pedagógicas estão sempre se atualizando. São elas que efetivam o letramento literário, podendo contribuir para o desenvolvimento das crianças nos seus primeiros passos na leitura.

Como já foi dito, e aqui reiteramos, o trabalho como a literatura no dia a dia na sala enriquece cada vez mais a vida da criança, possibilitando a contínua criação de novas ideias, pois amplia o mundo ao seu redor, como também desenvolve para si o perfil leitor. A literatura infantil é imprescindível na rotina da criança através de práticas pedagógicas, especialmente na rotina de crianças de 5 e 6 anos. Uma dessas práticas é a roda de histórias. A respeito dela, trataremos a seguir, assim como de outras descritas e comentadas abaixo.

A Roda de histórias

A roda de histórias é uma atividade que propicia um encontro agradável da criança pequena com a linguagem escrita, por meio da leitura diária de histórias pelo professor. As histórias são meios preciosos de ampliar os horizontes das crianças e aumentar seus conhecimentos em relação ao mundo que as cerca. Elas possibilitam o desenvolvimento de ideias, a apropriação de novos conhecimentos e a ampliação do repertório de histórias das crianças, desde os contos tradicionais de fadas, até os contos populares brasileiros e de outras culturas. A experiência contínua, organizada e intencional de ouvir a leitura de

histórias possibilita às crianças aprender procedimentos e comportamentos dos leitores (ou seja, ações dos que já sabem ler) e reconhecer certas regularidades entre as diversas narrativas (CEARÁ, 2011, p. 52).

A abordagem da Literatura infantil nas rodas de história é uma prática fundamental para que a criança desenvolva seus pensamentos e ideias através da sua criação. A exposição acontece durante a interação quando a obra que está sendo lida pelo professor, que por sua vez deve possibilitar tais espaços para as falas das crianças, compreendendo, estimulando e dando sentido aquilo que está sendo exposto por elas.

A história é um meio que possibilita inúmeros benefi-

cios para o letramento da criança, propicia o conhecimento das coisas do mundo que a cerca, por exemplo, o enredo e uma história pode fazê-la associar a algo que já foi vivido, ou até mesmo conhecer e resolver certos tipos de situações e conflitos, abrindo assim múltiplas perspectivas em relação ao mundo. Além disso, a história favorece a ampliação do vocabulário das crianças, permitindo que conheçam novas palavras aumentando assim seu repertório, para isso a curiosidade, característica marcante da infância é instigada permitindo no momento em que a criança escute aquele novo vocábulo, a indagação e dedução do significado das palavras, a partir daí desenvolve-se cada vez mais seu intelecto.

As brincadeiras – “faz de conta”

Outras práticas pedagógicas que contribuem para o processo de letramento literário do leitor em formação são as brincadeiras na sala de aula que se mostram cruciais para o desenvolvimento das crianças, permitindo o contato com diferentes linguagens, gestual, verbal, etc. Entre as brincadeiras, destaca-se a do “faz de conta” que, na maioria das vezes, baseia-se em histórias que já foram ouvidas por elas. Para realizá-la é preciso que o professor favoreça momentos para essa determinada brincadeira de várias formas, assim como afirma as orientações curriculares para educação infantil do Ceará: “Com relação à brincadeira ‘Faz de conta’, o professor precisa: [...] oportunizar situações em que as crianças possam brincar de faz de conta de diferentes formas: sozinhas, com o grupo, de forma livre e orientada pelo pro-

fessor (...)" (CEARÁ, 2011, p. 43).

A recontação da história

Outra prática é a recontação de histórias. Através da prática da releitura e reconto de histórias é possível explorar o universo particular da criança, pois ela acaba explanando aquilo que para ela faz sentido em sua individualidade, dando autenticidade aos pensamentos sobre as questões de mundo. Recontando a história ou partes dela como, por exemplo, o final, a criança pode dar um outro destino às personagens, reelaborando a narrativa original e atuando ao seu modo, como autor.

É importante destacar nessa prática a imitação do ler, uma vez que o reconto advém da contação de história feita pelo professor, embora as crianças não saibam ler, sobretudo os alu-

nos de séries iniciais, as crianças acabam desenvolvendo um perfil leitor a partir do que lhe é exposto, como afirma Maia (2007):

Nessa tarefa de imitar atos de leitura, a criança não está simplesmente copiando modelos, como ocorre quando lhe é oferecido um desenho já pronto ou um texto já construído para copiar no caderno. Se devidamente estimulado, “o fazer de conta que está lendo” torna-se uma atividade em que os avanços qualitativos da criança se fazem refletir nos textos orais produzidos por ela (MAIA, 2007, p. 85).

No ato de imitar uma postura diante de uma obra literária, de qualquer livro ou gênero literário, a criança passa a adquirir um bom desempenho, princi-

palmente por estar desenvolvendo sua oralidade e a compreensão sobre a função leitura.

O calendário escolar

No ambiente escolar é comum deparar-se com datas no calendário do ano letivo em que a literatura é explorada de maneira mais vasta, em sua totalidade com todo o público da escola, como por exemplo, o dia D da leitura e o dia nacional do livro infantil, essas datas quando trabalhadas, contribuem positivamente para a criança, assim como também as práticas de elaboração de projetos de leitura. Tais práticas ou movimentos pedagógicos permitem que as crianças possam interagir com o outro, como também valorizar e compreender a importância da literatura para sua vida.

Por isso as situações coletivas podem constituir momentos

potenciais de atuação na zona de desenvolvimento proximal das crianças e também por isso, elas são tão importantes e proveitosas. Os sujeitos aprendem uns com os outros, ouvindo, discutindo, concordando ou discordando do que pensam e dizem. Como os indivíduos têm potenciais diferentes, uma mesma atividade propicia aprendizagens das mais diversas (CARDOSO, 2012, p. 98).

Práticas como essas compõem efetivamente o cotidiano escolar, as propostas do letramento literário, que se trata de uma teoria e de um modo possível e não o único de abordar o texto literário ficcional. Além disso, promovem a interação com o outro, com o conhecimento de variados gêneros, desenvolvendo

a capacidade de expressar, debater suas ideias e aprender com os que estão à sua volta, ampliando também o significado de literatura infantil para si.

Essas e outras práticas pedagógicas contribuem para a evolução da criança de maneira progressiva durante seu trajeto na educação infantil, alcançando nela uma capacidade crítica de interpretação de mundo, por isso é importante que a criança esteja “imersa” nas práticas citadas e em outras que os professores podem criar observado o seu cotidiano, o público com que trabalham, as interações que fazem com outros professores da sua e de outras escolas.

As práticas apresentadas acima são apenas exemplos do que se pode fazer efetivamente na transposição da teoria para a prática do letramento literário.

ANÁLISE DE DADOS

Para consolidar a pesquisa foram utilizadas obras do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), classificadas em edital como categoria I que é descrita como: Textos de Literatura Infantil, inéditos, destinados às crianças da Educação Infantil.

O PAIC traz como objetivo “apoiar os municípios cearenses na melhoria da qualidade do ensino, da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental”. O programa já teve ampliação, mas ainda sim com o mesmo enfoque. No que se diz respeito ao eixo de literatura e formação do leitor, o programa tem os seguintes objetivos:

Geral:

- Assegurar o direito da criança ao desenvolvimento humano, à formação cultural e à inclusão social, com o acesso à

literatura infantil, promovendo a aquisição, a distribuição e a dinamização de acervos.

Específicos (crianças):

- Socializar acervos literários com a finalidade de despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita.

- Estimular a criação de ambientes favoráveis de leituras compartilhadas entre professores e alunos no ambiente escolar.

As obras constituem como estímulo para o conto e reconto de história na sala de aula a fim de garantir um letramento competente, assim foram escolhidas duas obras intituladas: A gotinha Lola e A mirabolante invenção de Felisbela para análises de dados dessa pesquisa.

A gotinha Lola

A história A gotinha Lola narra a trajetória de uma gotinha de água que descansava em uma folha quando foi surpreendida pelo vento fazendo-a cair nas asas de uma garça, em seguida numa vaca que depois de uma correria pelo pasto deposita a gotinha em um rio. Junto com outras gotinhas do rio, a gotinha Lola preparava-se para partir, subir para as nuvens e mais tarde voltar, e assim feito, a gotinha Lola novamente desce muito feliz.

A história apresenta uma narrativa que gera suspense nas crianças acerca do que acontecerá com a gotinha Lola, além disso, as ilustrações prendem a atenção das crianças e contemplam ao que está sendo lido a cada página, facilitando uma possível recontação baseando-se nas imagens vistas, desenvolvendo assim a oralidade das crian-

ças.

É possível perceber que a partir da leitura dessa história, a criança além de sentir as emoções da história e desenvolver a apreciação pela leitura, passa adquirir conhecimento em relação ao ciclo da água, fazendo-a refletir sobre como acontece o processo da chuva, assim, o professor deve proporcionar tal conhecimento, explicando sobre a transpiração das folhas, evaporação e precipitação da chuva de maneira acessível para as mesmas.

Podemos refletir que o letramento literário oferece à criança, a compreensão do mundo da linguagem através do envolvimento com a leitura literária, promovendo a capacidade de ler além da obra, ou seja, ultrapassando o fato mecânico de ler. Cosson afirma: “É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fun-

damental no processo educativo” (2007, p. 30). Assim, a leitura literária provoca estímulos para que a criança desenvolva seu intelecto ao associá-la como meio de conhecimento, levando-a cada vez mais a atingir o perfil leitor.

A mirabolante invenção de Felisbello

Em “A mirabolante invenção de Felisbello” temos a história de um pintinho que queria ser piloto, foi até seu galpão e utilizou-se de variadas peças e unindo-as formou um estranho transporte, saiu pelo mundo sem saber dirigir, o que provocou confusões com alguns animais. A engenhoca pifou e o pobre pintinho voltou para casa empurrando-a, deparou-se com a fazenda revirada e os animais furiosos frente a sua casa, Felisbello, o pintinho, arrependeu-se e apren-

deu a lição, voltou a viajar, mas agora com olhos e ouvidos bem abertos.

A narrativa garante a diversão durante a leitura, a aventura atrapalhada do pintinho faz com que a criança veja a leitura como atividade prazerosa, despertando assim o interesse pela leitura. A literatura infantil nesse sentido é instrumento imprescindível para formação de um aluno leitor, sendo porta de entrada para o universo da leitura, principalmente por sua leitura ser vista, nesse caso, como prática prazerosa capaz de ser apreciada como arte. Coelho (2000, p.46) reforça “como objeto que provoca emoções, dá prazer e diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura infantil é arte”. Além disso, a história proporciona também o conhecimento de algumas palavras que as crianças possam não

conhecer como “mirabolante”, “arado” ou até mesmo outras, ampliando assim seu vocabulário.

As práticas do uso da literatura infantil apresentam objetivos de favorecer o letramento e trazem contribuições para a vida da criança, elas garantem o desenvolvimento da oralidade, ampliação de vocabulário, construção e troca de ideias, interação, compreensão da função linguagem, postura diante a leitura e valorização da mesma. A escola é o ambiente onde tais práticas devem efetivar-se, esse espaço garante o contato com variados materiais e espaços, como também com o professor, que tem papel significativo na promoção das práticas no cotidiano didático.

A literatura infantil, portanto, deve ser vista como um dos meios que vêm a contribuir para o desenvolvimento e apren-

dizagem da criança, tornando-a indivíduo hábil diante o mundo letrado, garantindo assim a sua contínua formação como leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa bibliográfica e reflexões feitas para a construção dessa pesquisa é possível destacar a importância da literatura infantil para a formação do aluno leitor, ela torna-se aliada no processo de letramento da criança, o encantamento adquirido durante o ato da leitura literária desperta sem dúvidas, o gosto pela leitura, fazendo com que a criança vise-a como algo positivo e compreendendo sua função para vida, escola e sociedade, consequentemente tornando-se um indivíduo letrado.

Muitos paradigmas foram extintos em relação à mini-

mização dessa literatura, após as múltiplas visões e pesquisas, sua valorização tornou-se significativa, pois a mesma destaca-se por apresentar um caráter formador no que diz respeito à construção do aluno leitor, pois é nos primeiros anos que a criança apresenta suas curiosidades sobre o mundo letrado, perguntas como “como isso acontece?” e “o que significa isso?” diante um acontecimento ou palavra desconhecida escutada na história, faz com que a criança assimile a leitura com conhecimento, descobrindo as respostas de suas perguntas. O professor nesse caso deve proporcionar momentos em que a criança possa se expressar, respeitando as diversas interpretações que a literatura lhe oferece.

As práticas pedagógicas são cruciais para que ocorra a efetivação do letramento na sala de aula, pois é a partir do

contato na escola que as crianças ampliam sua visão para além da escola, seja em casa, na rua, ou em qualquer ambiente passa a entender o funcionamento da linguagem de seu modo.

Finalmente, os resultados postos neste trabalho não são suficientes, visto que a literatura infantil se expande cada vez mais no âmbito da educação. Todavia, a pesquisa propõe demonstrar a importância da literatura infantil a partir das noções de letramento literário para o meio educacional, bem como algumas práticas pedagógicas relevantes para a construção e desenvolvimento do aluno leitor.

REFERÊNCIAS

BERTOLDI, Anderson. Alfabetização científica versus letramento científico: um problema de denominação ou uma diferença

conceitual? Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 25 e250036, 2020.

CARDOSO, Bruna. Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

CASTELAR, Ítalo. A mirabolante invenção de Felisbelo. Fortaleza: SEDUC, 2015

CEARÁ. Secretaria de Educação. Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Fortaleza: SEDUC, 2011.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CÔRREA, Manuel Luiz Gonçalves. Letramento(s): conceitos de



trabalho no ensino. Revista da Anpoll, Florianópolis, v. 1, n. 49, p. 52-66, 2019.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: uma localização necessária. Letras & Letras, Uberlândia v. 31, n. 3, p. 173-187, 2015.

Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/30644>. Acesso em: 10 abr. 2020

COSSON, Rildo. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. Interdisciplinar, São Cristóvão, v. 35, p. 73-92, 2021.

COUTINHO, Afrânio. Que é literatura e como ensiná-la. Notas de teoria literária. 2. ed. Rio

de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

FERREIRA, Raimunda Nonata dos Santos et al. Literatura infantil e o prazer de ler contos de fadas: Recortes da relação do livro e o conceito de criança. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 42582-42594, 2020.

GREEN, Bill. English, Rhetoric, Democracy; or, Renewing English in Australia. English in Australia, v. 43, n. 3, p. 35-44, 2008. Disponível em: <https://search.informit.com.au/documentSummary>. Acesso em: 18 jan. 2023.

LEITE, Gilda Maria. A gotinha Lola. Fortaleza: SEDUC, 2015.

MAIA, Joseane. Literatura na formação de leitores e profes-

- res. São Paulo: Paulinas, 2007.
- PAULINO, Graça. Letramento Literário: Por Vielas e Alamedas. In: Revista da FAGED, n.5, 2001.
- SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. Revista Eletrônica da Graduação do UNIVEM, Marília, v. 2, n. 2, 135-149, 2009.
- SILVA, Gerluce Lourenço da. Práticas de Leitura Literária: uma análise sobre a utilização da Literatura Infantil na promoção do Letramento Literário e na formação do aluno leitor. Fortaleza, 2015.
- SILVA, Paulo Vinícius Baptista da; ALCARAZ, Rita de Cássia Moser. Letramento literário crítico racial e políticas de leitura na educação infantil em Curitiba. Revista FAEEBA, Salvador, v. 30, n. 62, p. 118-134, 2002.
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula. Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos/ Universidade Estadual Paulista, São Paulo, v. 2, p. 101-107, 2011.